

Congresso tira folga de dez dias

Deputados e senadores esticam feriado para a semana inteira e só voltam no dia 21

BRASÍLIA — Os parlamentares começam hoje a gozar a folga de dez dias prorrogada pelos líderes aliados depois das votações das reformas constitucionais e de projetos de interesse do governo. Eles vão aproveitar o feriado de 15 de novembro para promover um mini-recesso até o dia 20.

Para não prejudicar a votação em segundo turno do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), prevista para dia 21, os líderes se comprometeram a garantir a permanência em Brasília na próxima semana de 52 deputados, quórum mínimo para haver sessão. É preciso um intervalo de

cinco sessões entre as votações em primeiro e segundo turno de emendas constitucionais.

Quando voltarem, os congressistas só terão mais um mês de atividades. Oficialmente, o Congresso inicia o recesso em 15 de dezembro, mas já está acertado que os trabalhos serão prorrogados até dia 22. O recesso de ano-novo será curto, porque as votações das reformas terão de ser retomadas dia 8 de janeiro.

Para isso será necessária convocação extraordinária do Congresso. Os parlamentares recebem 15 salários por ano e, se o Congresso se autoconvocar, não ganharão nada a mais. O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), quer que o presidente Fernando Henrique Cardoso assuma a convocação. Assim, os congressistas receberão dois salários extras (R\$ 16 mil).